

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A medicina como elo entre a ciência e a prática 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 A medicina como elo entre a ciência e a prática 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0059-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.592222403>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A ciência e a tecnologia são fatores fundamentais para o avanço da sociedade moderna contribuindo de forma geral para o aumento da expectativa de vida das populações uma vez que reduzem a mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, facilitam o avanço nos processos de diagnóstico com testes rápidos e mais específicos como os moleculares, propiciam tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, e dentro do contexto atual se apresentam como protagonistas no desenvolvimento de vacinas.

Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento de processos usados para produzir resultados. A produção científica da área médica tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento pois estabelece o elo necessário entre a ciência e a prática.

Tendo em vista o contexto exposto, apresentamos aqui uma nova proposta literária construída inicialmente de dois volumes, oferecendo ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a ponte que interliga a academia, com os conhecimentos teóricos, ao ambiente clínico onde os conhecimentos são colocados em prática.

Assim, salientamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, portanto a obra “A medicina como elo entre a ciência e a prática - volume 2” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional.

Desejo uma ótima leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POST COVID-19 ENCEPHALITIS PRESENTING WITH CEREBELLAR SYNDROME

Antonio Serpa do Amaral Neto
Aduacto Wanderley da Nobrega Junior
Luiz Paulo de Queiroz
Ylmar Correa Neto
Eduardo Martins Leal
Gabriel de Deus Vieira
Matheus Marquardt
Marcia Tatsch Cavagnollo
Ricardo Goes Freitas
Andre Dias de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224031>

CAPÍTULO 2..... 3

A SAÚDE MENTAL NOS IDOSOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Raquel Jucá Parente
Priscila Costa dos Santos
Lícia Câmara Diógenes Bastos
Maria Eduarda Matos de Oliveira
Lara Suzana dos Santos Xavier
Ariana Ximenes Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224032>

CAPÍTULO 3..... 5

SAÚDE MENTAL DA MULHER

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224033>

CAPÍTULO 4..... 15

CONCEITO SOBRE INTELIGÊNCIA COMO DETERMINANTE PARA UMA MELHOR SAÚDE MENTAL

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224034>

CAPÍTULO 5..... 24

ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvio de Melo Scandiuzzi
Fernanda Novelli Sanfelice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224035>

CAPÍTULO 6..... 27

ALTERAÇÕES HORMONAIIS DAS TÉCNICAS SLEEVE E BYPASS EM CIRURGIA

BARIATRICA: PARAMETROS COMPARATIVOS

André Luiz Monteiro dos Santos Marins

Hélio Gondim de Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224036>

CAPÍTULO 7..... 33

AULAS REMOTAS NO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA (PIC): RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Novelli Sanfelice

Janaína Benatti de Almeida Oliveira

Renata Prado Bereta Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224037>

CAPÍTULO 8..... 37

BENEFÍCIOS ASSOCIADOS À SUPLEMENTAÇÃO COM CASTANHAS DO BRASIL (*BERTHOLETTIA EXCELSEA*) SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR E ESTRESSE OXIDATIVO

Leonardo André da Costa Marques

Andressa de Freitas Mendes Dionísio

Gislaine Garcia Pelosi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224038>

CAPÍTULO 9..... 46

CONSUMO DE CÁLCIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Luiza Scalcon de Oliveira

Kérley Braga Pereira Bento Casaril

Fernando Rodrigo Treco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224039>

CAPÍTULO 10..... 56

HOSPITALIZAÇÕES COMPULSÓRIAS DE GESTANTES DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS – OITO CASOS EM UM HOSPITAL GERAL COM LEITOS PSIQUIÁTRICOS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Wagner Luiz Engelmann

Lucas Vinicius Bortoli Debarba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240310>

CAPÍTULO 11..... 71

IMUNIZAÇÃO VACINAL EM PACIENTES ALÉRGICOS AO OVO DE GALINHA – ARTIGO DE REVISÃO

Julia Vicentini Matielo

Camilly Petri Pereira

Bruno Rizzo Marin

Carol Cotta Dutra

Marcela Bayerl Lourencini

Sophia Bravo Huguinin Légora

Pâmela Pittelkow Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240311>

CAPÍTULO 12..... 76

INFLUÊNCIA DO FATOR AFETIVO ASSOCIADO À TÉCNICA ORIENTAL SOBRE O NÍVEL DE ANSIEDADE, COLABORAÇÃO E FREQUÊNCIA CARDÍACA DE PACIENTES DURANTE CIRURGIAS REFRAATIVAS

Thaís Stahl de Novais

João Victor Coutinho Calixto

Edmundo José Velasco Martinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240312>

CAPÍTULO 13..... 88

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - UMA ESTATÍSTICA EVITÁVEL

Pedro Henrique Lucena Martins

Leticia Carolina Bento e Silva

Pedro Henrique Ataides de Moraes

Sara Veronesi Prearo

Alessandra Lopes Pereira

Camilla Machado Fleury Jubé

Gabriela da Silva Teixeira

Leila Valderes Souza Gattas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240313>

CAPÍTULO 14..... 96

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Santos da Silva

Ana Beatriz Rodrigues Arruda

Andréia Luíza da Silva Souza

Antonia Juliana de Souza Sá

Deisyane Sousa do Nascimento Silva

Franciane Pereira do Nascimento

Francisco Walisson de Araujo

Iasmim Cunha Maranguape Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240314>

CAPÍTULO 15..... 104

LESÃO IATROGÊNICA DE VIAS BILIARES: MANUAL DE CONDUTAS DO SERVIÇO DE CIRURGIA DE PÂNCREAS E VIAS BILIARES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP

Guilherme Hoverter Callejas

Elinton Adami Chaim

Francisco Callejas Neto

Everton Cazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240315>

CAPÍTULO 16..... 123

MIEOLOMA MÚLTIPLO: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA DOENÇA

José Vanderli da Silva
Jackson Henrique Emmanuel de Santana
Lustarllone Bento de Oliveira
Melissa Cardoso Deuner
Juliana Paiva Lins
Bruno Henrique Dias Gomes
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barboza
Felipe Monteiro Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Grasiely Santos Silva
Pedro Henrique Veloso Chaves
Marcela Gomes Rola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240316>

CAPÍTULO 17..... 142

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E INSÔNIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Cristina Palma Modesto Guedes
Valeriane Maia Siravegna Benavides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240317>

CAPÍTULO 18..... 151

RELATO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO. PROJETO UDF, ACIDENTES ZERO, 2020

Manuela Castro de Oliveira
Júlia Gomes Dias
Iasmin Helen Santana Rosa
Fernando Matos Lopes
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240318>

CAPÍTULO 19..... 159

SÍNDROME DE PALLISTER-HALL - RELATO DE CASO

Jefferson Borges de Oliveira
Maiévi Liston
Rodrigo de Faria Martins
Caroline Berthier Zanin
Cassiano Eduardo Trindade Goulart

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240319>

CAPÍTULO 20..... 167

TERAPIA BIOLÓGICA NA RETOCOLITE ULCERATIVA: AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA À INDUÇÃO DE REMISSÃO E AO FINAL DE 52 SEMANAS DE

TRATAMENTO

Ananda Castro Chaves Ale
Ketlin Batista de Moraes Mendes
Thayane Vidon Rocha Pereira
Rodrigo Oliveira de Almeida
Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Wanderson Assunção Loma
Mariane de Souza Campos Costa
Wilson Marques Ramos Júnior
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Arlene dos Santos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240320>

CAPÍTULO 21..... 175

ÚLCERA DE MARJOLIN APÓS 50 ANOS EM ÁREA DE PELE TRANSPLANTADA

Sarah Hulliane Freitas Pinheiro de Paiva
Jadivan Leite de Oliveira
Kaique Torres Fernandes
Luiz Fernando Martins Ferreira
Lálya Cristina Sarmiento Freitas
Kássya Mycaela Paulino Silva
Rafael Leal de Menezes
Priscila Ferreira Soto
João Paulo Moraes Medeiros Dias
Débora Nobre de Queiroz Teixeira
Evelyn Bueno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240321>

CAPÍTULO 22..... 183

USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Edivan Lourenço da Silva Júnior
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240322>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 196

ÍNDICE REMISSIVO..... 197

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E INSÔNIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 26/01/2022

Kelly Cristina Palma Modesto Guedes

Residente de Pediatria, HUMAP/UFMS
Campo Grande /MS
<http://lattes.cnpq.br/1804165494627821>

Valeriane Maia Siravegna Benavides

Médica na HUMAP/UFMS
Campo Grande /MS
<http://lattes.cnpq.br/4718141393044162>

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, causando problemas no convívio social, comportamental e emocional. Indivíduos com TEA estão propensos a maior prevalência de transtornos do sono em comparação com indivíduos com desenvolvimento típico. Nos últimos anos, houve um aumento significativo de crianças com TEA e distúrbios do sono. Distúrbios do sono contribuem para o aumento dos problemas relacionados ao TEA. Pesquisas precisam ser realizadas a fim de investigar tais distúrbios e desenvolver novos tratamentos para crianças com TEA. Neste trabalho de revisão apresentamos estudos publicados nos últimos sete anos, no período de 2015 a 2022, relacionados aos distúrbios de sono frequentemente associados ao TEA em crianças, fatores relacionados e tratamentos disponíveis a fim de melhorar o sono e a qualidade de vida destas crianças. As plataformas *Google Scholar*,

Web of Science e *Pubmed* foram utilizadas para a pesquisa e 20 artigos foram selecionados para compor esta revisão. Os estudos mostraram que crianças com TEA têm maiores problemas em relação ao distúrbio do sono com o aumento da idade, em comparação às crianças com desenvolvimento típico. Além disso, grau de autismo, hiperatividade, problemas sensoriais e deficiência motora também estão associados aos distúrbios do sono. Tratamentos farmacológicos, nutracêuticos e físicos podem amenizar os efeitos causados pelos distúrbios do sono, e assim, melhorar a qualidade de vida do paciente. Estudos abordados nesta revisão são importantes para que pais e médicos, compreendam melhor os distúrbios do sono associados à TEA em crianças, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Tratamento adequado. Qualidade de vida. Neurodesenvolvimento. Desenvolvimento típico.

RELATIONSHIP BETWEEN AUTISTIC SPECTRUM DISORDER AND INSOMNIA IN CHILDREN: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder, causing problems in social, behavioral and emotional life. Individuals with ASD are likely to have a higher prevalence of sleep disorders compared to typically developing individuals. In recent years, there has been a significant increase in children with ASD and sleep disorders. Sleep disturbances contribute to the increase in ASD-related problems. Research needs to be carried out in order to investigate such disorders and develop

new treatments for children with ASD. In this review work, we present studies published in the last seven years, from 2015 to 2022, related to sleep disorders frequently associated with ASD in children, related factors and available treatments in order to improve sleep and quality of life for these children. The Google Scholar, Web of Science and Pubmed platforms were used for the research and 20 articles were selected to compose this review. Studies have shown that children with ASD have greater problems with sleep disturbance with increasing age compared to typically developing children. In addition, degree of autism, hyperactivity, sensory problems and motor impairment are also associated with sleep disorders. Pharmacological, nutraceutical and physical treatments can alleviate the effects caused by sleep disorders, and thus improve the patient's quality of life. Studies addressed in this review are important for parents and physicians to better understand the sleep disorders associated with ASD in children, providing a better quality of life for the patient.

KEYWORDS: Autism. Proper treatment. Quality of life. Neurodevelopment. Typical development.

1 | INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do espectro heterogêneo do neurodesenvolvimento, mostrando déficits na interação social e comunicativa, interesses repetitivos e comportamentos estereotipados (QIN et al., 2021). Estudos mostram que a prevalência de TEA em crianças está aumentando, sendo mais comumente diagnosticada em homens que em mulheres (OREFICE, 2019; SATTERSTROM et al., 2020).

Crianças com TEA vêm demonstrando mais problemas com distúrbios do sono quando comparados com a população em geral. Pesquisadores acreditam que regiões do cérebro e sistemas neurotransmissores estejam envolvidos no TEA e também função na regulação do sono (GILBERT, MAN, 2017). Segundo Mulas, Rojas e Gandía (2019) o estabelecimento da normalidade do sono é um processo importante na arquitetura anatômica e fisiológica do sistema nervoso central (SNC). A estrutura e a fisiologia é modificada de acordo com a maturação do SNC e portanto, distúrbios do sono na infância podem ser associados a transtornos mentais, como a TEA. Este fator é preocupante, pois distúrbios do sono podem agravar os sintomas da TEA, como hiperatividade, ansiedade e déficits de comunicação (QIN et al., 2021).

Distúrbios do sono podem ser classificados em sete tipos, conforme a Academia Americana da Medicina do Sono (AAMS), chamada de ICSD-3: insônia, hipersonolência, distúrbios do sono-vigília do ritmo circadiano, distúrbios respiratórios do sono, distúrbios do movimento e parassonias (ITO, INOUE, 2015). Estes distúrbios, como mencionado acima, podem afetar a qualidade de vida de crianças com TEA, assim como de seus familiares e cuidadores. Portanto, novos tratamentos vêm sendo estudados e desenvolvidos.

Os tratamentos devem ser individualizados, apropriados ao desenvolvimento e intensivos. Atualmente, não há nenhum medicamento aprovado pelo *Food and Drug Administration* dos EUA para o tratamento de distúrbios do sono em crianças com ou sem

TEA. Assim, qualquer medicamento utilizado deve ser administrado inicialmente com uma dose baixa e monitorado para efeitos adversos. Um dos medicamentos mais utilizados é a melatonina em doses que variam de 1 a 6 mg por dia (HYMAN et al., 2020).

No sistema neurológico, a melatonina desenvolve diversas funções, dentre elas, a indução do sono, regulação do ritmo circadiano e sazonal, e função imunológica. Portanto, a manutenção da concentração de melatonina no organismo irá proporcionar a regulação dos distúrbios do sono (YANG et al., 2016).

Portanto, o objetivo deste trabalho pautou-se em buscar na literatura estudos que investigam os distúrbios do sono em crianças com TEA, assim como os tratamentos disponíveis para melhorar o sono e a qualidade de vida destas crianças.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que buscou abordar a relação entre o Transtorno de Espectro Autista (TEA) e a insônia em crianças. Para isso, utilizou-se os termos de busca: (*autism spectrum disorder (ASD)* [DeCS/MeSH]) AND (*sleep disorders* [DeCS/MeSH]) AND (*children* [DeCS/MeSH]) na plataforma *Publish or Perish*. Esse software “é um programa que recupera e analisa citações acadêmicas. Ele utiliza base de dados *on-line* para obter as citações brutas, analisa-as e calcula uma série de métricas de citações. Os resultados ficam disponíveis dentro da pesquisa realizada no *software* e podem ser copiados para a área de transferência do Windows ou salvos em um arquivo de texto” (BARLETA, DA SILVA, DIAS, 2021, p.01).

Foram considerados neste trabalho, apenas artigos buscados pelo programa, após certificação de busca. Os critérios de inclusão foram: artigos hospedados nas bases de dados utilizadas pelo programa (*Google Scholar*, *Web of Science* e *Pubmed*), publicados entre os anos de 2015 e 2022, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e gratuitamente, apresentassem um dos descritores no título ou no resumo e que fossem considerados pertinentes e efetivos ao tema abordado em questão.

Artigos apresentados em eventos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e/ou quaisquer outros materiais não classificados como artigos científicos não foram considerados nesta revisão. Após criteriosa seleção, os artigos foram armazenados em uma pasta dentro do computador para que, posteriormente, pudessem ser analisados e estudados de forma crítica.

3 | RESULTADOS

Foram identificados 585 obras relacionadas ao tema proposto. Após a exclusão de artigos duplicados da mesma base de dados e entre bases distintas, alcançou-se o total de 319 artigos para a leitura dos resumos. Pela leitura dos resumos, 122 artigos foram excluídos por não apresentarem um ou alguns do(s) descritor(es) selecionados

(item “Metodologia”). Após a leitura e análise crítica, 177 artigos foram excluídos por não apresentarem o conteúdo pertinente ao tema. Ao final, foram incluídos 20 artigos neste artigo de revisão. A Figura 1 representa o procedimento metodológico deste estudo.

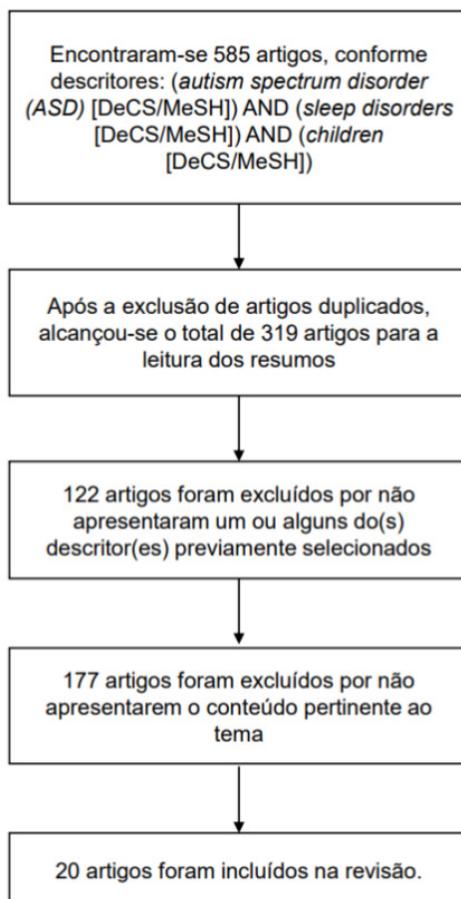


Figura 1 - Fluxograma representativo da metodologia da pesquisa.

4 | DISCUSSÕES

4.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA) e insônia em crianças

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma deficiência do neurodesenvolvimento heterogêneo definida por déficits de desenvolvimento das habilidade sociais, comunicativas e padrões repetitivos de interesse. Nos últimos 10 anos a prevalência de TEA tem aumentado entre o público infantil (QIN et al., 2021).

O aumento significativo de TEA entre as crianças vem acompanhado da insônia, pois acredita-se que regiões do cérebro e sistemas neurotransmissores estejam envolvidos no

desenvolvimento de TEA e também na regulação do sono. Entretanto, o sono é essencial para o desenvolvimento sináptico típico e plasticidade cerebral, especialmente em crianças com TEA (GILBERT, MAN, 2017). Com isso, estudos vêm sendo desenvolvidos a fim de investigar os distúrbios do sono associados ao TEA, e assim, buscar tratamentos que visem melhorar o sono e a qualidade de vida de crianças com TEA. Além disso, segundo Baglioni et al. (2016), investigar os distúrbios do sono em pacientes com transtornos mentais pode revelar mecanismos psicofisiológicos específicos e transdiagnósticos.

Verhoeff et al. (2018) realizaram um estudo com 5.151 crianças holandesas com idade entre 1 a 9 anos que apresentavam distúrbios do sono. Das crianças avaliadas, 81 foram diagnosticadas com TEA. Os principais distúrbios do sono analisados foram diminuição da eficiência do sono, redução no tempo total do sono, atrasos no início do sono, aumento do despertar após o início do sono, resistência à hora de dormir e sonolência diurna. Além disso, os resultados mostraram que os problemas do sono na primeira infância foram associados a uma pontuação de Escala de Responsabilidade Social (ERS) mais alta e diagnóstico de TEA em idades mais avançadas, próximo aos 9 anos de idade. Foi verificado que com o tempo, as crianças com TEA têm um aumento nos problemas de sono, enquanto que crianças com desenvolvimento típico apresentam diminuição nos distúrbios do sono. Informações relacionadas a distúrbios do sono, principalmente em crianças com TEA, são escassas em países em desenvolvimento. Pensando em obter estes dados, Inthikoot e Chonchaiya (2021) investigaram os problemas do sono em crianças tailandesas de 3 a 16 anos com TEA e com desenvolvimento típico. Crianças com TEA foram mais propensas a terem distúrbios do sono em comparação com crianças com desenvolvimento típico. Os problemas do sono mais comumente analisados foram resistência à hora de dormir, atraso no início do sono e ansiedade, e despertar noturno.

Romeo et al. (2021) também realizaram um estudo comparativo conforme Escala de Distúrbios do Sono para Crianças (EDSC) de 3 a 5 anos com TEA e com desenvolvimento típico. As crianças com TEA relataram pontuações (patológicas) significativamente mais altas do que o grupo controle (crianças com desenvolvimento típico) no escore EDSC, como dificuldade em iniciar ou manter o sono, distúrbios de sonolência excessiva e hiperidrose do sono. Além disso, crianças com TEA apresentaram alta incidência de distúrbios do sono de acordo com a idade. Crianças mais novas (3 anos) relataram escores mais altos na dificuldade em iniciar ou manter o sono e hiperidrose do sono do que crianças com 4 e 5 anos.

Estudos têm associado a maior frequência de distúrbios em crianças com TEA, em comparação com às com desenvolvimento típico, com fatores como grau de autismo, hiperatividade, problemas sensoriais e deficiência motora. Tyagi, Juneja e Jain (2019) estudaram os distúrbios do sono em crianças indianas com desenvolvimento típico e com TEA na faixa etária de 3 a 12 anos de idade. Maiores problemas de distúrbio do sono foram encontrados em crianças com TEA, sendo os mais comumente relatados: transtorno da

transição sono-vigília, seguido pelo transtorno de iniciação e manutenção do sono, além de distúrbios respiratórios do sono.

O estudo também mostrou que a hiperatividade em crianças com TEA apresenta associação com problemas do sono, corroborando com os resultados obtidos por Brand et al. (2015) e Wachob e Lorenzi (2015). Além disso, poucos pais procuraram ajuda para problemas de sono, devido à falta de informação. O tratamento precoce de distúrbios do sono também é um fator importante para melhorar a qualidade de vida da criança com TEA e de seus cuidadores.

Como mencionado acima, parâmetros e comportamentos do sono em crianças com TEA podem passar despercebidos pelos pais (como breves despertares noturnos). Entretanto, dado o impacto negativo dos distúrbios do sono no funcionamento cognitivo, emocional e comportamental, é imprescindível rastrear e avaliar os distúrbios do sono neste público. Para isso, medidas subjetivas, como questionários, associadas a objetivas, como actigrafia, polissonografia e videossonografia, vêm sendo empregadas no fornecimento de informações para fins de diagnóstico e do tratamento adequado (MOORE et al., 2017).

4.2 Tratamentos para insônia em crianças com TEA

Os distúrbios do sono são altamente prevalentes em crianças, principalmente em crianças com TEA e, sem tratamento adequado, pode se tornar crônica e afetar a qualidade de vida destas crianças. Portanto, a escolha do tratamento adequado é de extrema importância (ESPOSITO et al., 2019). Os médicos devem aconselhar os pais sobre estratégias que visem melhorar os hábitos de sono associados à estratégias comportamentais, isoladamente ou combinados com abordagens farmacológicas ou nutracêuticas (BUCKLEY et al., 2020).

Entre os diversos tratamentos citados na literatura para amenizar os distúrbios do sono em crianças com TEA, o uso da melatonina é um dos mais utilizados, devido à eficiência e sem efeitos colaterais importantes (SOUDERS et al., 2017; LALANNE et al., 2021). Níveis anormais de melatonina foram relacionados com distúrbios do sono em crianças com TEA. A melatonina é sintetizada na glândula pineal e é enviada para o núcleo supraquiasmático (chamado de relógio mestre no cérebro), pelos receptores MTNR1A e MTNR1B, envolvidos em múltiplas funções, incluindo indução do sono, regulação do ritmo circadiano e sazonal, além da função imunológica. Baixas concentrações de melatonina ou do metabólito principal da melatonina (6-sulfatoximelatonina) em crianças com TEA foram identificadas na urina, soro ou plasma e associadas aos distúrbios do sono (YANG et al., 2016).

Pesquisadores sugerem que a administração de melatonina em crianças com TEA é segura e auxilia na qualidade do sono, como mostra o estudo realizado por Gringas et al. (2017). O estudo mostrou que a emprego de minicomprimidos de melatonina de liberação prolongada em crianças com TEA com ou sem transtorno de déficit de atenção/

hiperatividade e distúrbios neurogenéticos, durante 13 semanas, diminuiu o distúrbio geral do sono, considerado seguro e causou mais sonolência em comparação com o grupo placebo. Maras et al. (2018) também demonstraram que uma formulação fácil deglutição a base de melatonina se mostrou eficaz e segura para o tratamento a longo prazo (até 52 semanas de estudo) de crianças com TEA e que apresentam distúrbios do sono.

Outros medicamentos também são citados para o tratamento dos distúrbios do sono em crianças com TEA, porém, devem ser administrados com cautela. Inthikoot e Chonchaiya (2021) realizaram o estudo do uso de psicoestimulantes, como metilfenidato, para o tratamento de distúrbios do sono em crianças com TEA. Os resultados mostraram que crianças medicamentadas com psicoestimulantes tiveram pontuações mais baixas na subescala de duração do sono em comparação com indivíduos não medicados. Isso levou a menor latência e consolidação do sono, sono suficiente e de qualidade. No entanto, há evidências de que estes medicamentos podem ocasionar efeitos colaterais e reversos. Portanto, psicoestimulantes devem ser prescritos com cautela e casos devem ser analisados individualmente.

Atividades físicas também têm demonstrado resultados positivos na qualidade do sono de crianças com TEA (WACHOB, LORENZI, 2015; BRAND et al., 2015). O estudo realizado por Wachob e Lorenzi (2015) em crianças com TEA com idade entre 9 e 16 anos. As crianças usaram dispositivos acelerômetros por 7 dias para rastrear medidas objetivas de atividade e qualidade do sono. Os resultados mostraram que as crianças fisicamente mais ativas apresentaram uma qualidade geral de sono mais alta. Brand et al. (2015) também relataram diminuição dos distúrbios do sono em crianças com TEA submetidas ao treinamento físico aeróbico durante 3 semanas. A prática regular de exercícios físicos causou diminuição de 63% dos distúrbios do sono, além de ocasionar melhor habilidade motora em crianças com TEA.

5 | CONCLUSÃO

Os estudos abordados nesta revisão mostram que associado ao aumento de crianças com TEA, distúrbios do sono vêm se demonstrando preocupantes, pois influenciam nos comportamentos relacionados a TEA, como aumento da hiperatividade, problemas sensoriais e deficiência motora.

Além disso, distúrbios do sono em crianças com TEA tendem a aumentar com a idade. Distúrbios do sono devem ser tratados assim que diagnosticados, para evitar que estes problemas afetem a qualidade de vida destas crianças. Os médicos devem aconselhar os pais quanto as possíveis estratégias que visem melhorar a qualidade do sono combinadas com fármacos.

Tratamentos com medicamentos, como a melatonina, vem sendo os mais aplicados em crianças com TEA que apresentam distúrbios do sono. Estes medicamentos são

seguros e não apresentam efeitos colaterais importantes. Psicoestimulantes também são citados como benéficos, mas devem ser empregados com cautela, pois diferentemente da melatonina, podem proporcionar efeitos adversos em alguns pacientes.

A prática de exercícios físicos se mostrou altamente eficiente para regular problemas do sono em crianças com TEA, além de melhorar a habilidade motora. Com isso, os estudos abordados nesta revisão mostram a necessidade do diagnóstico precoce e pesquisas que visem o desenvolvimento de tratamentos inovadores, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes com TEA, seus familiares e cuidadores.

REFERÊNCIAS

BAGLIONI, C.; NANOVSKA, S.; REGEN, W.; SPIEGELHALDER, K.; FEIGE, B.; NISSEN, C.; RIEMANN, D. Sleep and mental disorders: A meta-analysis of polysomnographic research. **Psychological Bulletin**, v. 142, n. 9, p. 969, 2016.

BARLETA, M. C. F.; DA SILVA, J. L. A.; DIAS, J. R. **Uso do Publish (POP)**. Disponível em: <https://bit.ly/3y5bpV5>. Acesso em 07 dez. 2021.

BRAND, S.; JOSSEN, S.; HOLSBOER-TRACHSLER, E.; PÜHSE, U.; GERBER, M. Impact of aerobic exercise on sleep and motor skills in children with autism spectrum disorders—a pilot study. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 11, p. 1911, 2015.

BUCKLEY, A. W.; HIRTZ, D.; OSKOU, M.; ARMSTRONG, M. J.; BATRA, A.; BRIDGEMOHAN, C.; ASHWAL, S. Practice guideline: Treatment for insomnia and disrupted sleep behavior in children and adolescents with autism spectrum disorder: report of the guideline development, dissemination, and implementation subcommittee of the American Academy of Neurology. **Neurology**, v. 94, n. 9, p. 392-404, 2020.

GILBERT, J., MAN, H. Y. Fundamental elements in autism: from neurogenesis and neurite growth to synaptic plasticity. **Frontiers in Cellular Neuroscience**, v. 11, p. 359, 2017.

GRINGRAS, P.; NIR, T.; BREDDY, J.; FRYDMAN-MAROM, A.; FINDLING, R. L. Efficacy and safety of pediatric prolonged-release melatonin for insomnia in children with autism spectrum disorder. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 56, n. 11, p. 948-957, 2017.

HYMAN, S. L.; LEVY, S. E.; MYERS, S. M.; KUO, D. Z.; APKON, S.; DAVIDSON, L. F.; BRIDGEMOHAN, C. Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. **Pediatrics**, v. 145, n.1, 2020.

INTHIKOOT, N.; CHONCHAIYA, W. Sleep problems in children with autism spectrum disorder and typical development. **Pediatrics International**, v. 63, n. 6, p. 649-657, 2021.

ITO, E.; INOUE, Y. [The International Classification of Sleep Disorders, third edition. American Academy of Sleep Medicine. Includes bibliographies and index]. *Nihon Rinsho*, v. 73, p. 916-923, 2015.

LALANNE, S.; FOUGEROU-LEURENT, C.; ANDERSON, G. M.; SCHRODER, C. M.; NIR, T.; CHOKRON, S.; TORDJMAN, S. Melatonin: from pharmacokinetics to clinical use in autism spectrum disorder. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n.3, p. 1490, 2021.

MARAS, A.; SCHRODER, C. M.; MALOW, B. A.; FINDLING, R. L.; BREDDY, J.; NIR, T.; GRINGRAS, P. Long-term efficacy and safety of pediatric prolonged-release melatonin for insomnia in children with autism spectrum disorder. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 28, n. 10, p. 699-710, 2018.

MOORE, M.; EVANS, V.; HANVEY, G.; JOHNSON, C. Assessment of sleep in children with autism spectrum disorder. **Children**, v. 4, n. 8, p. 72, 2017.

OREFICE, L. L. Outside-in: Rethinking the etiology of autism spectrum disorders. **Science**, v. 366, n.6461, p. 45-46, 2019.

QIN, D.; FENG, S.; HUANG, H.; WANG, N.; WEI, Y.; LIU, Y. Sleep disorders in children with autism spectrum disorder: Insights from animal models, especially non-human primate model. **Frontiers in Behavioral Neuroscience**, v. 15, p. 92, 2021.

ROMEO, D. M.; BROGNA, C.; BELLI, A.; LUCIBELLO, S.; CUTRONA, C.; APICELLA, M.; MARIOTTI, P. Sleep disorders in autism spectrum disorder pre-school children: an evaluation using the sleep disturbance scale for children. **Medicina**, v. 57, n. 2, p. 95, 2021.

SATTERSTROM, F. K.; KOSMICKI, J. A.; WANG, J.; BREEN, M. S.; DE RUBEIS, S.; AN, J. Y.; DEMONTIS, D. Large-scale exome sequencing study implicates both developmental and functional changes in the neurobiology of autism. **Cell**, v. 180, n. 3, p. 568-584, 2020.

SOUDERS, M. C.; ZAVODNY, S.; ERIKSEN, W.; SINKO, R.; CONNELL, J.; KERNS, C.; PINTO-MARTIN, J. Sleep in children with autism spectrum disorder. **Current Psychiatry Reports**, v. 19, n. 6, p. 34, 2017.

TYAGI, V.; JUNEJA, M.; JAIN, R. Sleep problems and their correlates in children with autism spectrum disorder: An Indian study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, n. 3, p. 1169-1181, 2019.

VERHOEFF, M. E.; BLANKEN, L. M., KOCEVSKA, D., MILEVA-SEITZ, V. R., JADDOE, V. W., WHITE, T., TIEMEIER, H. The bidirectional association between sleep problems and autism spectrum disorder: a population-based cohort study. **Molecular Autism**, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2018.

WACHOB, D.; LORENZI, D. G. Brief report: influence of physical activity on sleep quality in children with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 45, n. 8, p.2641-2646, 2015.

YANG, Z.; MATSUMOTO, A.; NAKAYAMA, K.; JIMBO, E. F.; KOJIMA, K.; NAGATA, K. Circadian-relevant genes are highly polymorphic in autism spectrum disorder patients. **Brain and Development**, v. 38, n. 1, p. 91-9, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 9, 24, 56, 64
Alimentos 21, 30, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54
Analgesia 77, 78, 79
Apoio afetivo 76, 77, 86
Autismo 142, 146
Avaliação de risco 176, 180

B

Bertholettia excelsea 37, 38
Bypass Gástrico em Y de Roux 27

C

Cálculos Biliares 104
Cirurgia Bariátrica 27, 28, 29, 30, 31, 32
Cirurgia refrativa 76, 77, 78, 79, 86
Colangite 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 170
Colecistectomia 104, 108, 110, 113, 115, 117
Colestase 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117
Comunicação Síncrona 33
Conforto 77, 79, 153
Covid-19 1, 2, 3, 4, 13, 33, 34, 35, 98, 102, 154, 155, 194

D

Desenvolvimento típico 142, 146
Diagnóstico 11, 46, 49, 50, 55, 62, 65, 72, 73, 74, 105, 108, 109, 110, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 154, 159, 161, 165, 168, 170, 174, 177, 178, 187, 192
Dieta 11, 12, 21, 37, 41, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 66
Doença iatrogênica 104
Doença inflamatória intestinal 168, 173
Doenças cardiovasculares 8, 10, 11, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

E

Educação em saúde 3, 90, 95, 99, 101

Enfermeiros 97, 98, 102, 103

Ensino Superior 33, 99

Estresse oxidativo 37, 39, 40, 42

F

Formação Médica 33, 34

G

Gamopatia monoclonal 124, 126

Geriatria 3, 43, 95

Gestantes 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 183, 189, 190, 191

Guideline 104, 149, 176, 180

H

Hospitalizações compulsórias 56, 62

I

Imunização 71, 72, 73

Infecções sexualmente transmissíveis 88, 89, 91, 94, 95

Internação Hospitalar 89

Intervenção 28, 57, 67, 96, 99, 100, 101, 105, 151, 152, 153, 155, 157, 173

L

Leitos psiquiátricos 56, 62, 65

M

Malignidade cutânea 176

Mieloma múltiplo 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140

N

Neurodesenvolvimento 142, 143, 145

Nutrição 5, 8, 15, 25, 44, 46, 53, 55, 115

O

Ovo de galinha 71, 72, 73, 74

P

Pandemia 3, 4, 6, 13, 33, 34, 35, 36, 98, 102, 154, 155, 184, 194

Plataforma 33, 35, 36, 95, 99, 144, 152, 155

Projeto 24, 25, 49, 151, 154, 155, 156, 157, 196

Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 10, 32, 58, 90, 95, 102, 116, 117, 125, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 167, 173

R

Refugiados 24, 25

Retocolite ulcerativa 167, 168, 169, 170, 174

Risco cardiovascular 37, 41, 42, 43

S

Saúde do idoso 89, 94

Saúde Mental 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 58, 66, 69, 102, 192, 194, 195

Síndrome 7, 10, 12, 32, 61, 66, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 113, 130, 133, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166

Síndrome de Burnout 96, 97, 100, 101, 102, 103

Sleeve 27, 28, 32

Sobrecarga 8, 13, 97, 98, 153

T

Terapia biológica 167, 168, 169, 170, 173, 174

Transmissão 88, 89, 91, 176, 180, 181

Transplante de pele 176, 180, 181

Tratamento adequado 147

U

Úlcera de Marjolin 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Universidades 24, 25, 33, 34, 46

V

Vacinação 71, 72, 73

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA ea PRÁTICA

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022